

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE - FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ERIKA DE CASSIA SANTOS DA SILVA

OSCAR DE SOUZA TAVARES

A Importância e Desafios da Contabilidade Ambiental

Maceió Alagoas

2019

ERIKA DE CASSIA SANTOS DA SILVA

OSCAR DE SOUZA TAVARES

A Importância e Desafios da Contabilidade Ambiental

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, do Campus da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do título em Bacharel em Ciências Contábeis

Orientadora: Ana Paula Lima Marques Fernandes

Maceió

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade

S586i Silva, Erika de Cassia Santos da.
A Importância e desafios da contabilidade ambiental / Erika de Cassia Santos da Silva, Oscar de Souza Tavares, Maceió – 2019.
41 f. : il.

Orientadora: Ana Paula Lima Marques Fernandes.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 38-41.

1. Contabilidade ambiental. 2. Contabilidade – Aspectos ambientais.
3. Meio ambiente. 4. Empresas. I. Título.

CDU: 657.4

Folha de Aprovação

ERIKA DE CASSIA SANTOS DA SILVA

OSCAR DE SOUZA TAVARES

A Importância e Desafios da Contabilidade Ambiental

Data de aprovação ___/___/_____

Banca Examinadora

Orientador

Professor

Professor

Maceió

2019

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, aos meus pais e, por fim, aos professores, pela paciência na orientação e incentivo, os quais tornaram possível a conclusão desta etapa em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, que nos deu energia para concluir esta etapa tão importante em nossas vidas.

Agradeço aos nossos respectivos pais que nos incentivaram todos os anos que estivemos na faculdade.

Agradecemos, por fim, aos professores que fizeram parte desta etapa decisiva em nossas vidas, nos proporcionando ensinamentos para nos fazer bons profissionais. Em especial, a nossa orientadora, que tão bem foi escolhida, pelo empenho e amor a profissão, o nosso muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho buscou demonstrar a importância da contabilidade ambiental para as organizações, realizando a conceituação da contabilidade ambiental, quais são as funções desta área para as empresas, bem como investigar a forma que a contabilidade ambiental atua no âmbito de uma organização. Para tal, utilizou-se da pesquisa bibliográfica de forma sistematizada e organizada, buscando analisar o tema ora proposto, afim de proporcionar um melhor conhecimento acerca deste. A escolha do tema se torna relevante na medida em que o tema ainda é muito pouco conhecido, apesar de tratar de um dos processos que mais poluem o meio ambiente, ou seja, as organizações. Por fim, conclui-se que a contabilidade ambiental tem a capacidade de aprimorar a gestão de uma empresa, permitindo aos gestores um melhor gerenciamento da empresa sob o enfoque ambiental, sem que haja acréscimos com gastos, permitindo, deste modo, um maior controle sobre o impacto ambiental causado por seus processos.

Palavras-chave: Contabilidade ambiental. Meio ambiente. Diferencial competitivo.

ABSTRACT

The present work sought to demonstrate the importance of environmental accounting for organizations, performing the concept of environmental accounting, what are the functions of this area for companies, as well as investigating the way environmental accounting operates within an organization. For this purpose, the bibliographical research was used in a systematized and organized way, seeking to analyze the theme proposed, in order to provide a better knowledge about it. The choice of theme becomes relevant in that the theme is still very little known, despite addressing one of the processes that most pollute the environment, that is, organizations. Finally, it is concluded that environmental accounting has the capacity to improve the management of a company, allowing managers to better manage the company under the environmental approach, without incurring expenses, thus allowing greater control over the environmental impact caused by their processes.

Keywords: Environmental accounting. Environment. Competitive differential.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

1	Figura 1 - Modelo de evidenciação de indicadores sociais	23
2	Figura 2 - Aplicações da contabilidade ambiental	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO	13
2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	13
2.2.1 Responsabilidade ambiental e social das empresas	14
2.2 CONCEITUANDO CONTABILIDADE AMBIENTAL	17
2.2.1 Objetivos da contabilidade ambiental	20
2.3 FUNÇÕES DA CONTABILIDADE AMBIENTAL	20
2.3.1 Mensuração	21
2.3.2 Evidenciação	21
2.3.2.1 Evidenciação ambiental por meio de demonstrações financeiras	22
2.3.2.2 Evidenciação ambiental por meio de relatórios contábeis agregativos	22
2.4 APLICAÇÕES DA CONTABILIDADE AMBIENTAL	24
2.4.1 Contabilidade Nacional	24
2.4.2 Contabilidade Financeira.....	25
2.4.3 Contabilidade Gerencial.....	26
2.5 CONTABILIDADE AMBIENTAL	26
2.5.1 Ativo ambiental.....	27
2.5.2 Passivos ambientais	28
2.5.3 Despesas e custos ambientais.....	29
2.5.4 Patrimônio ambiental	31
2.5.5 Balanço ambiental.....	31

2.6 A IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL	32
3 METODOLOGIA	34
4 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema meio ambiente está cada vez mais sendo tratado como um assunto relevante socialmente, cada vez mais as pessoas têm se conscientizado sobre a importância da preservação ambiental, para que se evitem possíveis alterações climáticas, enchentes, desmatamento, extinção de espécies, dentre diversas outras consequências observadas com o passar do tempo.

Por muito tempo as pessoas, de uma forma geral, não se preocuparam com a preservação do meio ambiente, sendo permitida uma vasta utilização dos recursos naturais sem que houvesse qualquer controle ou consciência sobre os possíveis danos ambientais futuros. Tais práticas, que acabam por degradar o ambiente, eram realizadas, sobretudo, por empresas que lucravam com o uso indevido ou incorreto dos recursos naturais.

Todavia, o que se percebe nos dias atuais é a tentativa de uma reversão de toda a defasagem ambiental causada nos séculos passados, buscando a conscientização das pessoas e das organizações para que haja uma maior conservação e a preservação do meio ambiente e também de um desenvolvimento sustentável.

Com a globalização, as empresas têm enfrentado um mercado de competitividade constante, devendo sempre estar se inovando e buscando atender as necessidades e exigências de seus consumidores, o que permitiu que estes, conscientes dos desgastes ambientais, pudessem cobrar uma adaptação da empresa em relação ao respeito ao meio ambiente.

1.1 Relevância do Tema

Diante da crescente competitividade e da conscientização dos consumidores sobre a necessidade das empresas de buscar soluções para a preservação ambiental, muitas empresas passaram a optar pela adoção de políticas e posturas que respeitam o meio ambiente, como forma de se manterem ativas neste mercado competitivo que oferece uma vasta gama de opções para o consumidor.

Diante de todo o exposto, este trabalho se torna relevante devido a crescente preocupação na preservação ambiental, na qual as organizações passam a encarar esta preservação não mais como uma opção, mas sim uma necessidade estratégica que deve ser adotada por todas, como meio de se manterem ativas no atual mercado competitivo, utilizando, deste modo, a contabilidade ambiental como forma estratégica capaz de desenvolver estratégias que supram tal prática de desenvolvimento sustentável das organizações.

1.2 Problematização

Estas organizações acabam por incorrer em gastos e investimentos que visam à preservação e recuperação do meio ambiente, ou seja, gastos que são direcionados para questões ambientais. Deste modo, com a finalidade de controlar estes gastos e bem direcioná-los, a contabilidade ambiental vem ganhando espaço nas organizações, tendo em vista sua capacidade de demonstrar as atividades econômicas e financeiras de forma clara e completa. Neste sentido, a problematização colocada no trabalho é qual a importância da contabilidade ambiental para a empresa?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Demonstrar como a contabilidade ambiental pode auxiliar uma organização sobre questões ambientais.

1.3.2 Objetivos Específicos

Conceituar o que é contabilidade ambiental;
Definir quais são as funções da contabilidade ambiental;
Investigar de que forma a contabilidade ambiental atua no âmbito das organizações.

1.4 Justificativa

Visando uma conciliação entre os processos produtivos necessários para as organizações e as questões ambientais, principalmente o controle do impacto ambiental causado por esses processos, diversas normas foram criadas através do Sistema de Gestão Ambiental.

A contabilidade ambiental, permitirá aos administradores uma melhor gestão e gerenciamento do âmbito empresarial no viés ambiental. Neste sentido, ela será considerada uma ferramenta primordial na gestão de negócios, se transformando em contabilidade ambiental e se apresentando como um instrumento eficaz para a comunicação entre a comunidade e a empresa.

1.5 Organização do Trabalho

O trabalho está dividido em 4 partes, a primeira abordará a introdução do assunto a ser analisado no trabalho e que contará com a relevância do tema, a problematização, objetivos e justificativa. Na segunda parte do trabalho, terá as considerações teóricas, que, em um primeiro momento, irá dissertar acerca da origem e da evolução da contabilidade, conceituar contabilidade ambiental, abordar acerca das funções desta área e suas aplicações, bem como demonstrar a importância deste setor para as organizações e as possíveis dificuldades de implementação da mesma. Na terceira parte será abordado a metodologia utilizada para a realização do trabalho e, por fim, a quarta parte trará as considerações finais sobre o trabalho.

DESENVOLVIMENTO

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade teve sua origem logo no início da civilização, tendo por objetivo avaliar a riqueza do homem através de instrumentos que eram capazes de contabilizar o número dos rebanhos, dos mantimentos e dos instrumentos de caça, realizando, desta forma, levantamento do patrimônio das pessoas (MOREIRA, 2009).

Com o passar do tempo a contabilidade passou por evoluções e novas técnicas e métodos foram elaborados, acompanhando o desenvolvimento contábil e econômico, para que se pudesse melhor atender às necessidades de todos seus usuários (MOREIRA, 2009).

A contabilidade por muito tempo atendeu necessidades voltadas apenas para os lucros de seus clientes, tendo em vista que as empresas buscavam apenas a maximização de seus lucros, aumentando a quantidade e a qualidade de seus produtos, não sendo levado em conta questões do âmbito ambiental.

Todavia, com o crescimento populacional e o aumento do consumo, as empresas desenvolveram-se e a utilização de recursos naturais também aumentou. Por muito tempo, estes recursos foram utilizados sem que houvesse qualquer controle ou consciência sobre os possíveis danos ambientais futuros, principalmente por empresas que lucravam com seu uso indevido ou incorreto (RIBEIRO, 2010).

Atualmente, o que se percebe é uma maior conscientização população que cobra as empresas a se preocuparem com a presente situação ambiental, com os efeitos nocivos de suas produções e suas consequências futuras. As organizações instaladas nos países de primeiro mundo foram as primeiras a aderir medidas que visavam controle sobre suas produções e de recuperação do meio ambiente (KRAEMER, 2005).

Visando o controle de tais impactos a contabilidade, que possuía como principal função a geração de informação, precisou evoluir e se adequar a nova realidade que almeja a conservação ambiental, deixando de apresentar informações

apenas de cunho econômico e financeiro, incluindo em suas funções informações de caráter social e ambiental (IUDÍCIBUS, 2009).

Neste sentido, Iudícibus e Marion (2017, p. 54), expõe que

O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação, estrutura de natureza econômica, financeira e subsidiariamente física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade.

Destarte, o objetivo principal da contabilidade será o de fornecer informações claras e concisas sobre a composição e variação do patrimônio de entidades, auxiliando decisões de natureza econômica, evidenciando variações através de demonstrativos contábeis, servindo como ferramenta para a tomada de decisões. Essa tomada de decisão deve, atualmente, levar em consideração informações de cunho ambiental, visando a preservação do meio ambiente.

Todavia, o envolvimento da contabilidade com questões ambientais não é recente, Ribeiro (2010) expõe que em 1973 Chastain já afirmava que a área da administração poderia auxiliar nos problemas ambientais.

Foi apenas em 1998 que a contabilidade ambiental passou a possuir status de um novo ramo da ciência contábil, sendo reconhecida pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas, especialista em padrões Internacionais de Contabilidade e de Relatórios (TINOCO E KRAEMER, 2011).

A contabilidade ambiental, por sua vez, surgiu com a necessidade de se tomar medidas urgentes para a prevenção de recursos naturais, buscando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente.

2.1.1 Responsabilidade ambiental e social das empresas

Com a emersão de uma consciência sobre as questões ambientais, surgiu a necessidade da criação de medidas que fossem capazes de reverter o processo de agressão do meio ambiente, cabendo as empresas a atitude de buscar soluções

para minimizar os danos de suas atividades produtivas, diminuindo o impacto no meio ambiente.

Apesar do desejo de preservação ou de recuperação ambiental, a ideia de não se obter um retorno econômico com essas atividades assombrava, e ainda assombra, grande parte das organizações que possuíam interesse em implementar medidas de solução. Do ponto de vista empresarial a dúvida que emergia estava sempre contida no aspecto econômico, tendo em vista que qualquer medida que envolvesse esta variável trazia consigo a concepção de um acréscimo nos custos do processo produtivo (TINOCO E KRAEMER, 2011).

No entanto, Tinoco e Kraemer (2011, p. 41) expressão que

Algumas empresas, porém, têm demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atue no chamado “mercado verde”, desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios.

Uma das soluções encontradas pelas empresas para adotar planos de preservação ou recuperação ambiental, sem diminuir os lucros ou mesmo aumentar as despesas, foi a inclusão da Contabilidade ambiental e social. Este ramo da contabilidade incorpora aspectos sociais, como caráter ético, de recursos humanos e do meio ambiente, colaborando para que essas áreas se fortaleçam. (MOREIRA, 2009).

De acordo com Paiva (2006), esta responsabilidade recaiu sobre a contabilidade por seu caráter de criar parâmetros para a mensuração e registro dos eventos e transações econômicas gerando relatórios com a finalidade de disponibilizar as informações da organização, assim sendo, torna-se papel da contabilidade acompanhar e registrar a relação da empresa com o meio ambiente.

Neste sentido, a contabilidade social surgiu pela necessidade da empresa em elaborar informações capazes de direcionar decisões relacionadas à gestão ambiental, medindo, deste modo, o impacto da entidade para a sociedade.

A contabilidade numa visão social, está vinculada à responsabilidade social da empresa (...) com o objetivo de fornecer informações para permitir a seus usuários uma avaliação dos efeitos das atividades da empresa sobre a sociedade onde ela está inserida (DE LUCA, 1998, p. 21).

Assim, a responsabilidade social é uma forma de a empresa conduzir seus negócios de uma maneira que a torna corresponsável pelo desenvolvimento social, assumindo um papel que vai além do de respeitar as leis e de pagar impostos, ela passa a contribuir para uma sociedade mais justa (MOREIRA, 2009).

De acordo com o autor Ribeiro (2010, p. 22), a responsabilidade social de uma empresa deve

voltar-se para a eliminação e/ou redução dos efeitos negativos do processo de produção e preservação dos recursos naturais, principalmente os não renováveis, através da adoção de tecnologias eficientes, concomitantemente ao atendimento dos aspectos econômicos.

Enquanto que Ashley (2002, p. 6) define este tipo de responsabilidade como

O compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetam positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo pró-ativamente e coerentemente no que tange o seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela.

A empresa que adota este tipo de responsabilidade deve respeitar sua relação com os funcionários, fornecedores, colaboradores, clientes, acionistas, credores e com a comunidade, devendo ouvir o interesse de todos estes incorporando-os ao planejamento de suas atividades, atendendo não apenas demandas vindas dos acionistas e proprietários, mas todos os envolvidos com a organização.

Deve também cumprir os requisitos que são exigidos pela legislação, além de controlar todas as fases de sua produção, adotar tecnologias que visem o meio ambiente e incluir questões ambientais em seu planejamento estratégico (MOREIRA, 2009).

Destarte, uma empresa que almeja ser ambientalmente responsável deverá gerenciar suas atividades, visando minimizar os impactos negativos gerados por sua produção.

A responsabilidade social auxilia as empresas a assumirem uma nova postura, na qual a função econômica e financeira passar a se equiparar à função ética e social que a organização possui, amparando inclusive o desenvolvimento sustentável da sociedade.

2.2 CONCEITUANDO CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade é uma ciência que auxilia as empresas, fornecendo informações estruturadas de natureza econômica e financeira, aos usuários internos e externos desta (IUDÍCIBUS E MARION, 2017). Todavia, a função da contabilidade foi ampliada quando a sociedade e as próprias empresas compreenderam que estas devem cumprir papel social e político, não se limitando em apenas cumprir a maximização de seus lucros e da legislação (TRISTÃO, 2003).

A função da contabilidade foi ampliada devido a crescente degradação ambiental, a sociedade se conscientizando disto passou a cobrar das empresas medidas para uma minimização deste fato, estas acabaram se vendo obrigadas a incorporar ao objetivo de obtenção de lucros o de responsabilidade social, como um meio de se manterem ativas no mercado (MOREIRA, 2009).

Neste sentido, Ribeiro (2010, p. 45) expõe que

a contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mas sim uma segmentação da tradicional (...). Podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial da entidade.

Sendo que esta segmentação pode ser entendida como “a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração

de informação que subsidiem o usuário, servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões” (PAIVA, 2006, p. 17).

Para De Luca e Martins (1994, p. 26), contabilidade ambiental é o

Conjunto de informações divulgadas pela contabilidade, que vão desde os investimentos realizados, seja em nível de aquisição de bens permanentes de proteção e danos ecológicos, de despesas de manutenção ou correção de efeitos ambientais do exercício em curso, de obrigações contraídas em prol do meio ambiente, e até de medidas físicas, quantitativas e qualitativas, empreendidas para sua recuperação e preservação.

Enquanto que Ribeiro (2010) expõe que a atividade exercida pela contabilidade ambiental está em identificar e avaliar os fatos econômicos e financeiros que estão ligados ao meio ambiente e que possuem capacidade de afetar a situação patrimonial das entidades, tendo em vista que a contabilidade deverá, além de prestar subsídios de verificação do desempenho e tomada de decisão aos usuários, auxiliar a empresa na condução de medidas que visem a preservação ambiental.

A contabilidade ambiental irá fornecer transparência nas informações ao investidor, facilitando decisões a serem tomadas pela empresa relativas à atuação ambiental, através de indicadores, prestando, inclusive, contas a respeito da utilização de recursos de cunho não renováveis (MOREIRA, 2009).

Destarte, constata-se diante do exposto que, a contabilidade ambiental, possua como função primordial gerar informações sobre eventos de cunho ambientais com capacidade de causar modificações no patrimônio da empresa. As informações geradas por este setor não se limitarão a assuntos que remetam à preservação do meio ambiente, mas também a obrigações contraídas para recomposição dos danos causados ao meio ambiente pela empresa, em consequência a suas atividades operacionais.

Nestes termos, a contabilidade ambiental exercerá papel de instrumento de preservação e proteção do meio ambiente, combatendo a poluição e a degradação do mesmo. Ela irá mensurar o impacto ambiental que é causado pela empresa, além de auxiliar nas medidas de preservação do meio ambiente.

Os efeitos deste novo ramo da contabilidade refletem em três níveis segundo Gonçalves e Heliodoro (2005):

- Nível macroeconômico: por ser utilizada para a expansão e a reorientação das Contas Nacionais, demonstrando o nível de crescimento e desenvolvimento de um país;
- Nível microeconômico: possui aplicação como componente da contabilidade financeira e também como instrumento de gestão empresarial;
- Nível interno das empresas: realiza a contabilização dos custos e dos proveitos que são decorrentes das atividades da empresa, analisando e avaliando os impactos ambientais consequentes das atividades de produção da empresa. Deste modo, a contabilidade ambiental irá auxiliar os gestores da empresa na percepção da responsabilidade ambiental desta, através de relatórios contábeis que evidenciarão de forma transparente os gastos com o controle ambiental.

Atualmente, a contabilidade exerce papel fundamental na empresa, auxiliando os gestores na demonstração da responsabilidade ambiental da empresa e, por isso, é parte integrante das preocupações dos gestores, sendo necessária para a empresa se portar de forma competitiva e integra em relação aos aspectos econômicos operacionais e ambientais que está envolvida.

2.2.1 Objetivos da contabilidade ambiental

As autoras Gonçalves e Heliodoro (2005, p. 84) expõe que a contabilidade ambiental exercerá papel estratégico para a empresa “na medida em que a adoção de políticas proativas pode tornar-se mais evidentes quando se dispõe de um sistema desta natureza”.

Com função primordial de promover transparência e oferecer informação aos investidores, a contabilidade ambiental tende a facilitar decisões de cunho ambiental

da empresa, selecionando indicadores e realizando avaliações pertinentes a informações ao desempenho ambiental da organização.

Segundo Schaltegger e Burritt (2000), o desenvolvimento de sistemas de contabilidade ambiental em uma empresa se deve a dois fatores, o primeiro se refere a pressão exercida pelos *stakeholders*, o qual permite a existência de um maior controle e clarificação das responsabilidades de cunho ambiental da empresa. Enquanto que o segundo fator se deve a importância econômica dos custos ambientais, que permite um aumento significativo devido a evolução da política ambiental, bem como do conhecimento científico acerca do tema do meio ambiente.

Destarte, o objetivo principal da contabilidade ambiental está em criar condições adequadas para cada grupo de usuários, sejam eles externos ou internos à organização, bem como tornar possível previsões futuras em relação ao comportamento desta, essas informações serão sempre embasadas nos danos e efeitos causados por esta entidade ao meio ambiente (BERGAMINI JÚNIOR, 2007).

Assim sendo, o sistema de contabilidade ambiental é um instrumento eficaz para a gestão de uma empresa, facilitando a integração de aspectos ambientais nas estratégias da empresa e na cadeia de decisões operacionais.

2.3 FUNÇÕES DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade, devido seu caráter segmentar, irá utilizar-se de instrumentos já pertencentes a contabilidade propriamente dita, todavia, estes serão direcionados para a preservação e recuperação do meio ambiente, conciliando os atos da empresa às obrigações legais que devem ser cumpridas.

Para tal, a contabilidade irá utilizar-se de instrumentos que serão explanados nos tópicos que seguem.

2.3.1 Mensuração

A mensuração é utilizada para determinados elementos patrimoniais, os quais são considerados intangíveis, exemplificando esta característica pode-se citar o valor de um patrimônio florestal e o certificado de qualidade ambiental (FERREIRA, 2002).

Para facilitar o entendimento do processo de mensuração dos eventos econômicos e financeiros de uma empresa relacionados ao meio ambiente, Ferreira (2002) expõe que a unidade usada para realização do processo é a unidade monetária, permitindo a

Avaliação de ativos pelos benefícios futuros que eles poderão propiciar a entidade, irá também permitir a avaliação de passivos efetivos pelo valor presente da dívida, permitir a provisão de passivos contingentes pelo valor presente a expectativa de restrições futuras sobre os ativos, representar capitais equivalentes em diferentes datas, além de possibilitar a representação de capitais equivalentes em diferentes datas, permitindo sua comparabilidade (FERREIRA, 2002, p. 9).

A mensuração também irá auxiliar a contabilidade a estabelecer um preço para a transferência dos serviços prestados ou dos produtos produzidos pela organização que venham a ser entregues a terceiros, equiparando o valor do produto/serviço ao do mercado, que possua qualidade e especificação equivalente.

2.3.2 Evidenciação

A evidenciação auxilia as empresas que adotam as políticas ambientais de proteção, de recuperação e de controle do meio ambiente a divulgarem seus gastos e investimentos efetuados durante seu exercício social.

Martins e Ribeiro (1995), expõem que uma das maneiras adequadas de se demonstrar investimentos, que são de alguma forma direcionados as políticas

ambientais, será através de relatórios contábeis, mormente do balanço social, embora informações de cunho ambiental sejam menos evidenciadas neste balanço.

Nesta evidenciação será demonstrado tudo o que foi investido pela empresa e o retorno que este investimento teve, seja ela a longo, médio ou a curto prazo. Os relatórios necessitam de uma estrutura de fácil entendimento, para que os mais diversificados setores da sociedade consigam compreender o que ali está expresso.

Atualmente, existem duas possibilidades de se realizar a divulgação ambiental: a) em relatórios de cunho agregativos, apesar destes necessitarem de maiores estudos são utilizados por empresas de setores diversificados da economia; b) nas demonstrações financeiras (MARTINS E RIBEIRO, 1995).

Destarte, este instrumento permite a divulgação de informações da empresa com transparência e responsabilidade, auxiliando as empresas nesta nova adaptação cobrada pela sociedade, a de se comprometer com o meio ambiente.

2.3.2.1 Evidenciação ambiental por meio de demonstrações financeiras

A evidenciação ambiental é utilizada pelas empresas para demonstrar a sociedade seus investimentos que são direcionados para o setor ambiental, esta evidenciação será realizada por meio de demonstrações financeiras, que devem ser realizadas de forma não sintetizada, demonstrando as contas a curto prazo do estoque da organização. Ela deverá ser dividida em uma espécie de subcontas, a primeira será denominada como estoque ambiental, que determinará a quantidade (valor) de insumos e de produtos que são destinados ao controle e a recuperação do meio ambiente, enquanto que a segunda será nomeada como conta sintética de estoques, a qual não irá oferecer evidenciação (MARTINS E RIBEIRO, 1995).

2.3.2.2 Evidenciação ambiental por meio de relatórios contábeis agregativos

A evidenciação por meio de relatórios contábeis agregativos permite aos gestores tanto a elaboração de um balanço patrimonial da empresa quanto uma demonstração do resultado do exercício, ambos diretamente pertinentes às questões ambientais ou então optar pela adoção de um balanço social, o qual utilizará modelo sugerido pelo IBASE (Instituto de Análises Sociais e Econômicas), como demonstrado na Figura 1 (MARTINS E RIBEIRO, 1995).

Figura 1 - Modelo de evidenciação de indicadores sociais

1. Base de Cálculo	2000 valor (mil reais)			1999 valor (mil reais)		
1.1. Receita Líquida						
1.2. Lucro operacional						
2. Indicadores ambientais	Valor (R\$)	% sobre 1.2	% sobre 1.1	Valor (R\$)	% sobre 1.2	% sobre 1.1.
2.1. Reflorestamento						
2.2. Manutenção de Estação de Tratamento de Efluentes						
2.3. Implantação do Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA)						
2.4. Preservação de recursos hídricos						
2.5. programas de educação ambiental						
2.6. Preservação do solo						
2.7. Parques florestais com preservação permanente (matas nativas)						
2.8. Programas de Reciclagem						
Total – indicadores ambientais (2.1 a 2.8)						

Fonte: GONÇALVES E HELIODORO, 2005

A evidenciação por meio de balanço social a divulgação dos investimentos da empresa na área ambiental deverá, segundo Gonçalves e Heliodoro, ser constituída por quatro setores, sendo eles:

- Base de cálculo;
- Indicadores laborais;
- Indicadores sociais;
- Indicadores do corpo funcional

2.4 APLICAÇÕES DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade ambiental se mostra eficaz e com grande potencial dentro do sistema contábil, seja ela privado ou público. Sua função é a de demonstrar a sociedade as particularidades de informações referentes a preservação ambiental que a empresa exerce. Essas aplicabilidades são divididas em três, sendo elas: a) Contabilidade Nacional; b) Contabilidade Financeira e c) Contabilidade Gerencial (SILVA, 2014).

Segundo Silva (2014), a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos da América elaborou um quadro onde destaca as principais aplicações referentes a contabilidade ambiental, demonstrando qual o foco e tipo de usuário a qual a aplicação é destinada, como demonstrado na Figura 2.

Figura 2 - Aplicações da contabilidade ambiental

APLICAÇÃO	FOCO	USUÁRIOS
Contabilidade Nacional	Nação	Externo
Contabilidade Financeira	Empresa	Externo
Contabilidade Gerencial	Empresa	Interno

Fonte: SILVA, 2014, p. 84.

2.4.1 Contabilidade Nacional

A contabilidade Nacional é um instrumento utilizado para mensurar as atividades de cunho macroeconômicas de um determinado país, sendo utilizada para se medir monetariamente o valor total de produções realizadas em determinado período, identificando o Produto Interno Bruto (PIB), deste país.

Este tipo de contabilidade poderá ser aplicado, no contexto ambiental, para a realização de avaliações das reservas e do consumo de recursos de cunho natural, tanto os renováveis quanto os não renováveis.

Todavia, Acosta (2000) expõe que algumas atividades que agridem ao meio ambiente acabam sendo somadas aos PIB de um país, ao invés de ser subtraídas. A autor referência como exemplo a exploração do petróleo, tido inclusive como indicador de riqueza nacional, porém a cada barril que é explorado diminui a reserva de petróleo de um país, neste sentido complementa Acosta (2000, p. 33) "(...) como que uma atividade que diminui nosso patrimônio natural ou que nos obriga a gastar com recuperação ou proteção pode se apresentar como elemento de crescimento do PIB?"

Outros exemplos sobre o tema são apresentados por Novaes (2015, p. 2), o qual questiona

(...) quem contabiliza, na área de saúde, os custos de poluição atmosférica gerada pelos gases emitidos por veículos? Quem soma os investimentos necessários para implantar e conservar as redes viárias e os debita proporcionalmente na conta de automóveis? Quem responsabiliza a agricultura pelos custos dos modelos de ocupação do solo-erosão e perda de fertilidade, degradação de bacias hidrográficas, êxodo rural e inchaço das periferias urbanas, etc.?

Destarte, percebe-se que o tema da contabilidade ambiental ainda é muito recente e possui ainda muito a ser discutido a respeito do desenvolvimento de novas metodologias que permitam o consumo sem o risco de esgotamento de um recurso natural.

2.4.2 Contabilidade Financeira

A contabilidade financeira é responsável pelo fornecimento de informações básicas aos seus usuários e, de acordo com Ludícibus e Marion (2017, p. 44) é uma “contabilidade geral, necessária a todas empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial.”

Este tipo de contabilidade também será aplicado para o registro de eventos que estejam relacionados ao meio ambiente, como na evidenciação de ativos e de passivos ambientais presentes nas demonstrações contábeis. Este tipo de

informação está sendo cada vez mais exigido no mercado, sendo necessária a divulgação desta de maneira transparente.

2.4.3 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial possui a função de coletar e analisar informações que são fornecidas pela contabilidade financeira e pela contabilidade de custos. Ela possui como objetivo subsidiar o processo de tomada de decisões da empresa através dessa coleta e análise, ela não está vinculada aos princípios contábeis, nem às legislações comerciais e fiscais (DONAIRE, 2018).

De acordo com Ferreira (2002), esta contabilidade é a que melhor se aplica nos quesitos de preservação ambiental, tendo em vista que para gerir adequadamente o meio ambiente faz-se necessário um constante controle financeiro da empresa, com a finalidade de otimizar os resultados da política ambiental.

Neste sentido expõe Ferreira (2002, p. 2) que

de modo geral, a gestão contemporânea é movida a resultados, portanto, um sistema de informações voltado para a atividade ambiental deveria ter a capacidade de apresentar os resultados das ações referentes a ela e não somente em relação aos custos incorridos.

Diante do exposto, compreende-se que a contabilidade é relevante para a organização, na medida que auxiliará, através de suas informações, os gestores ambientais, ajudando-os a desenvolverem um bom trabalho de proteção e de recuperação do meio ambiente.

2.5 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade ambiental possui a mesma metodologia adotada pela contabilidade de cunho financeiro. A contabilidade possui como objetivo central auxiliar os gestores das organizações através de seu sistema de informações,

garantindo o desenvolvimento da empresa. Neste sentido, Expõem Iudícibus e Marion (2017), que a contabilidade possui como objetivo fornecer informações de natureza econômica de forma estruturada, auxiliando a produtividade da empresa bem como a responsabilidade social desta.

Dentre a metodologia são encontrados grupos de contas denominados ativo ambiental e passivo ambiental, existem contas de resultados denominados receitas ambientais, dentre outros termos que serão examinados nos subcapítulos que seguem.

2.5.1 Ativo ambiental

Para uma melhor compreensão do conceito de ativo ambiental faz-se necessário primeiramente expor a definição de ativo. Segundo Ribeiro (1992), quando se trata de elementos contidos nas demonstrações contábeis, os ativos serão os prováveis benefícios futuros de cunho econômico controlados ou obtidos pela empresa em determinado tempo, sendo resultante de um evento ou de uma transação passada.

Tinoco e Kraemer (2011), conceituam ativo ambiental como os bens que a organização adquire para serem utilizados com o controle, a preservação e a recuperação do meio ambiente. Enquanto que Carvalho (2008 p. 21), define ativo ambiental como “todos os bens e direitos da entidade, relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, e que estejam aptos a gerar benefícios econômicos futuros para a entidade.”

Para De Luca e Martins (1994, p. 26)

Ativos ambientais são todos os bens da empresa que visam à preservação, proteção e recuperação ambiental e devem ser segregados em linha à parte no balanço patrimonial, para permitir ao usuário melhor avaliação das ações ambientais.

Neste sentido, o ativo ambiental representará os bens e os direitos da empresa que são adquiridos com a intenção de corrigir ou evitar danos ao meio ambiente e que possam, de alguma forma, trazer um retorno econômico futuro para a empresa. Estes bens ou direitos destinados ou provenientes de atividades de gerenciamento ambiental podem estar sobre a forma de capitais fixo ou circulante.

O capital circulante, também conhecido como capital de giro, é definido como o montante total aplicado para a realizações de atividades econômicas da organização, sendo composto tanto pelos ativos realizáveis a curto ou longo prazo, quanto pelas disponibilidades. Nesta, são contabilizados valores referentes aos recebimentos que são oriundos de receitas ambientais. Enquanto que os ativos realizáveis a curto e longo prazo são lançados direitos originários de receitas ambientais e de estoques, desde que relacionados com insumos presentes no sistema de gerenciamento ambiental quanto em produtos reaproveitados dos processos operacionais. (RIBEIRO, 2010).

Deste modo, tanto o ativo ambiental quanto o ativo financeiro tratam da aquisição de bens pela empresa, sendo segregados por sua finalidade para facilitar a compreensão das informações tanto pelos gestores quanto pelos usuários.

2.5.2 Passivos ambientais

Também faz parte do procedimento metodológico da contabilidade ambiental os passivos ambientais. O passivo de uma empresa, de acordo com Marion (2012), são as obrigações resultantes de transações que originaram recursos para que a empresa realize a manutenção de suas atividades, sendo, deste modo, as origens das operações financeiras e econômicas para as operações da organização. Serão as obrigações que exigem a entrega de ativos ou a prestação de serviço em algum momento futuro, decorrente de transações realizadas no passado ou no presente (KRAEMER, 2000).

Enquanto que o passivo ambiental será

Qualquer obrigação de curto e longo prazos, destinados única e exclusivamente a promover investimentos em prol de ações relacionadas a extinção ou amenização dos danos causados ao meio ambiente, inclusive percentual do lucro do exercício, com destinação compulsória, direcionado a investimentos na área ambiental (MACHADO, 2007, p. 55).

Segundo Wernke (2010), os passivos ambientais serão benefícios de cunho econômico, os quais serão sacrificados em função de alguma obrigação contraída pela empresa perante terceiros, essa obrigação será referente a preservação ou a proteção do meio ambiente. Deste modo, os passivos ambientais, possuirão origem em fatos sempre relacionados ao meio ambiente.

Para Costa (2012), o passivo ambiental será reconhecido quando existir uma obrigação por parte da organização, esta obrigação deve ser uma ocorrência de custo ambiental e que ainda não tenha sido desembolsada pela empresa, além de atender aos critérios de reconhecimento de uma obrigação em si. Assim, o autor sugere que o passivo ambiental será uma obrigação presente de um determinado evento ocorrido no passado.

Diante de todo o exposto, para que haja o reconhecimento de um passivo ambiental será necessário a

aquisição de ativos para contenção dos impactos ambientais (chaminés, depuradores de água química etc.); aquisição de insumos que serão inseridos no processo operacional para que este não produza resíduos tóxicos; despesas de manutenção e operação de departamento de gerenciamento ambiental, inclusive mão de obra; gastos de recuperação e tratamento de áreas contaminadas (máquinas, equipamentos, mão de obra, insumos em geral, etc.); pagamentos de multas por infrações ambientais; gastos para compensar danos irreversíveis, inclusive os relacionados à tentativa de reduzir o desgaste da imagem da empresa perante a opinião pública, etc. (SILVA, 2014, p. 157).

Os passivos ambientais deverão ser informados em categorias de subgrupos e, por serem obrigações que interferem diretamente no setor ambiental, deverão ser explicados em nota suas origens (RIBEIRO, 2010).

Assim sendo, o passivo ambiental deverá sempre ser vinculado diretamente a casos ambientais, sendo referentes a obrigações adquiridas pela empresa.

2.5.3 Despesas e custos ambientais

O conceito de custos e despesas dentro da contabilidade é dado por Zanluca (2011), o autor expressa que os custos irão integrar o valor do estoque e que está relacionado à produção dos bens e dos serviços prestados pela empresa, enquanto que as despesas serão os gastos necessários para a manutenção das atividades da organização.

Já as despesas ambientais se caracterizam como bens e serviços que produzem receitas, neste sentido expõe Silva (2014, p. 189) “ não existe despesa que não esteja associada a uma receita”, deste modo, a despesa irá interferir nos resultados da empresa, tendo em vista que sempre irá aumentar o passivo da empresa e, conseqüentemente, diminuir seu ativo.

Essas despesas estarão sempre voltadas para atividades sustentáveis que iriam impactar o uso de recursos naturais. Segundo Ribeiro (2010, p. 112), a despesa ambiental serão “todos os gastos que envolverão a gestão ambiental consumidas no período e ocasionados na área administrativa”. A autora expõe ainda alguns exemplos deste tipo de despesa, sendo eles:

Investimentos ambientais de natureza permanente: móveis e utensílios. Os quais darão origem às despesas de depreciação de imobilizados; salários, depreciação material de escritório, ocorridos em função das atividades da empresa que estejam relacionadas com o meio ambiente; quantidade de horas trabalhadas e de insumos consumidos: no departamento de recursos humanos para seleção e recrutamento do pessoal da área ambiental. (RIBEIRO, 2010, p. 51)

Carvalho (2008), discorre que os custos ambientais devem sempre estar vinculados a gastos com preservação e com a recuperação ambiental, além de estarem relacionados com as atividades produtivas da empresa e imputados aos bens e aos serviços prestados por ela. Estes custos irão ser agregados ao valor destes bens ou serviços.

Destarte, os custos e as despesas ambientais também devem sempre estar atrelados a ocorrências de cunho ambientais, para se enquadrarem na contabilidade ambiental.

2.5.4 Patrimônio ambiental

O patrimônio ambiental se compõe por um conjunto de ativos e passivos ambientais, segundo Ribeiro (1992), este tipo de patrimônio não necessita de identificação física, já que são formados ao longo da existência da organização e são utilizados em diversos tipos de necessidades que são apresentadas no processo operacional da empresa.

A autora expõe que há a possibilidade de identificação de uma reserva de lucros direcionada para contingências ambientais, devendo, todavia, advir de uma situação específica que venha a premeditar a existência de uma inevitável e significativa perda futura (RIBEIRO, 1992).

Neste sentido, o patrimônio ambiental embora seja existência, não será passível de qualquer segregação do patrimônio líquido tradicional da empresa.

2.5.5 Balanço ambiental

A finalidade do balanço patrimonial é o de apresentar a posição patrimonial e financeira da organização (IUDÍCIBUS, 2009). De acordo com Raupp (2002), este balanço tem como principal objetivo tornar público quaisquer atitudes da organização, seja ela com ou sem finalidade lucrativa, seja ela mensurável monetariamente, desde que tenham relação com questões ambientais. Todas as informações contidas no balanço ambiental são para fins de avaliação de desempenho da empresa.

Ele também apresentará gastos no modelo de evidenciação, buscando demonstrar e identificar gastos diretamente ligados ao meio ambiente, classificando-os em preventivos, irremediáveis e remediáveis (PAIVA, 2006).

2.6 A IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Com o constante crescimento populacional e o alto desenvolvimento econômico é importante que as empresas possuam consciência sobre a limitação dos recursos naturais e como é essencial se pensar na preservação ambiental.

Atualmente, com o aumento de consciência da sociedade em relação ao meio ambiente muitas empresas optam por adotar a contabilidade ambiental, como forma de diferencial, para se manterem ativas no mercado de forma estratégica.

Destarte, a implementação da contabilidade ambiental no âmbito da empresa proporciona benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a própria organização e, ao contrário do que muitos acreditam, não gera custos a mais para a empresa Tinoco e Kraemer (2011).

Todavia, apesar de a contabilidade ambiental ser importante para que as empresas hajam concretamente a favor da preservação ambiental, muitos ainda são os desafios em sua implementação, um destes é a ausência de conhecimento sobre a contabilidade ambiental e o receio das empresas em adotar tal sistema e acabar diminuindo ou gerando gastos para a organização.

Com a finalidade de ampliar a adoção de medidas que visem a preservação ambiental o legislativo tem criado penalizações para as empresas e gestores que não cumpram determinadas responsabilidades, como: a) a utilização de equipamentos de cunho ecológico; b) o reaproveitamento de resíduos; c) a utilização de reciclagem e d) a imposição de multas para eventos causadores de poluição (TINOCO E KRAEMER, 2011).

Diante do exposto, compreende-se que a contabilidade ambiental auxilia em uma maior conscientização sobre a preservação ambiental, ao mesmo tempo em que permite que a sociedade conheça e cobre as empresas sobre questões do meio ambiente, além de tornar possível que as entidades hajam com responsabilidade ambiental.

Assim sendo, se torna evidente que apesar de ainda existir um longo caminho para a conscientização das empresas sobre o meio ambiente, ela permite uma maior educação sobre o assunto, fazendo com as pessoas e as empresas ajam de maneira mais responsável para com a conservação de um ambiente saudável, tanto em seu presente quanto para o futuro. Neste sentido, a contabilidade permitirá avanços para as questões ambientais.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica para realizar a análise da importância da contabilidade ambiental para as empresas e os conceitos de contabilidade ambiental.

Utilizou-se para a construção do presente trabalho a modalidade de pesquisa exploratória bibliográfica, tendo esta por objetivo definir bibliograficamente os conhecimentos científicos os quais envolvem o tema ora analisado, almejando determinar a importância do tema ora analisado.

Deste modo, a pesquisa de cunho bibliográfico é realizada com o intuito de levantar conhecimentos sobre teorias acerca do tema, com o fim de analisar, produzir ou mesmo explicar o assunto abordado no presente trabalho. (KAIMEN; CHIARA; CARELLI, 2008)

O termo pesquisa é definido como busca ou procura, Zamboni (2016, p. 51), neste mesmo contexto expressa que pesquisar é “A presente pesquisa bibliográfica classifica-se como de natureza básica, tendo vista que possui como finalidade ampliar o conhecimento teórico sobre o tema ora abordado”.

Com relação aos objetivos classifica-se como normativa, por estar relacionada ao aperfeiçoamento das informações e resultados já existentes na literatura.

Ao que se refere a abordagem da pesquisa realizada para o desenvolvimento do presente trabalho é classificada como qualitativa, possuindo como método de pesquisa a revisão de literatura.

Segundo o autor Gil (2016), a pesquisa de cunho bibliográfico é elaborada alicerçada em matérias que já estão publicados, tendo por objetivo analisar as diversas posições em relação ao assunto foco do trabalho.

Enquanto que para Santos, Molina e Dias (2016), a pesquisa bibliográfica é essencial para todo e qualquer trabalho científico, e exigirá um estudo organizado e

sistemático que será realizado com base em materiais publicados, exigindo buscas de informações em livros, revistas científicas e periódicos de autores renomados.

Deste modo, diante de todo o exposto, para a realização do presente trabalho utilizou-se da revisão de literatura, de forma organizada e sistematizada relacionando e selecionando os aspectos mais importantes que abordassem o tema da alfabetização e letramento no âmbito das escolas públicas.

Para tal, realizou-se a busca de informações bibliográficas e seleção de materiais que possuíam relação com o assunto analisado, como livros, artigos científicos publicados, estes foram lidos e classificados, permitindo a estruturação do presente trabalho.

O presente trabalho busca contribuir e proporcionar novas fontes de pesquisas ao campo que se propôs analisar, bem como contribuir e proporcionar um melhor conhecimento acerca do tema, para que, deste modo, as pessoas possam conhecer os conceitos e definições deste novo tema que está cada vez mais inserido no cotidiano das empresas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, é de fácil percepção que, atualmente, a preocupação com as questões relacionadas com o meio ambiente está presente em quase todos os segmentos da sociedade, demonstrando uma conscientização da população acerca da importância do meio ambiente.

A contabilidade ambiental surgiu como resposta às cobranças realizadas por parte da sociedade para que as empresas policiassem seus processos de produção de forma a trazer um menor impacto para o meio ambiente. Ela se apresenta como um segmento da contabilidade ambiental, possuindo aplicações e funções análogas a esta área, todavia, todas as suas aplicações e funções são diretamente vinculadas ao setor do meio ambiente.

No decorrer do trabalho demonstrou-se que a contabilidade ambiental é capaz de proporcionar aos administradores de uma empresa uma melhor gestão da organização acerca do âmbito ambiental, sem que haja um acréscimo no valor já gasto pela empresa, sendo, deste modo, um instrumento eficiente para que haja um controle dos processos de produção da empresa, bem como uma comunicação eficaz entre a comunidade e a empresa.

Esta comunicação entre a empresa e a comunidade, atualmente, é muito cobrada pelos consumidores, os quais, devido a alta gama de oferta proporcionada pela globalização, acabam por escolher empresas que visam a preservação do meio ambiente, fazendo com que a contabilidade ambiental se apresente para a empresa como uma forma de melhorar as vendas da empresa, além de uma melhor gestão de gastos e danos ao meio ambiente.

A empresa, ao adotar a contabilidade ambiental, é capaz de ter um maior controle sobre o seu rendimento, a adequação de recursos que são utilizados e os possíveis danos que seus processos de produção causam para o meio ambiente, disponibilizando tais informações de maneira eficaz e eficiente para o fornecedor e toda a comunidade.

A contabilidade também servirá como instrumento que irá identificar e mensurar os eventos econômicos e financeiros da organização que estejam relacionados com a preservação e também com a recuperação do meio ambiente, auxiliando os gestores a demonstrar de maneira eficiente quais as obrigações que a empresa contraiu em prol do meio ambiente.

Diante de todo o exposto, fica claro que a contabilidade é essencial para que haja uma evolução no campo das empresas, para que estas venham a preservar de forma mais eficaz o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O PIB mente?** 2000. Disponível em: <www.ambienteglobal.com.br>. Acesso em: 18 jan. de 2019.

ASHLEY, P. A. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BERGAMINI JÚNIOR, Sebastião. Contabilidade e Riscos Ambientais. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro: v.6, n.11, 1999.

CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade Ambiental**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.

COSTA, A. G. **Contabilidade ambiental**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DE LUCA, M. M. M.; MARTINS, E. **Ecologia via contabilidade**. **Revista Brasileira de Contabilidade**. São Paulo: v. 23, nº 86, p. 158-187, 1994.

DE LUCA, M. M. M. **Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

FERREIRA, A. C. S. **Controladoria agregando valor para a Empresa**. 4ª ed. Bookman, 2002.

GONÇALVES, S. S.; HELIODORO, P. A. A contabilidade ambiental como novo paradigma. **Revista Universo Contábil**, Blumenau: v.1, n.3, p.81-93. 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: para o nível de graduação. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KAIMEN, M. J.; CHIARA D.; CARELLI, A. E. **Normas de Metodologia**. 2^a ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

KRAEMER, M. E. P. **A Contabilidade como Instrumento de Gestão Ambiental**. 2000. Disponível em <http://www.gestaoambiental.com.br/recebidos/maria_kraemer_pdf> p. 11/12. Acesso em: 14 fev. de 2018.

KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade Ambiental o passaporte para a competitividade**. 2005. Disponível em <<http://www.gestaoambiental.com.br/articles>>. Acesso em: 15 jan. de 2018.

MACHADO, C. M. **Contabilidade Ambiental**: O papel da contabilidade na evidenciação de investimentos, custos e passivos ambientais. 2007. Disponível em: < http://www.uniethos.org.br/_uniethos/documentos/contabilidadeambiental.pdf>. Acesso em: 14 fev. de 2019.

MARION, José Carlos; et. al. **Normas e práticas contábeis**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E.; RIBEIRO, M. S. **A informação como instrumento de contribuição da contabilidade para a compatibilização do desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente**. IBRACON, boletim 208, São Paulo, 1995.

MOREIRA, J. M. M. M. Contabilidade ambiental como instrumento de gestão ambiental e diferencial competitivo nas empresas. **XVI Congresso Brasileiro de Custo**: Ceará, 2009.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. 4^a ed. Rio de Janeiro, Campus, 2015.

PAIVA, P. R. **Contabilidade Ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais transparência e focada na prevenção. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RAUPP, E. H. Desenvolvimento sustentável: a contabilidade num contexto de responsabilidade social de cidadania e de meio ambiente. **Revista de Contabilidade Conselho Regional**. São Paulo: v 6, n. 20 p. 46-60, 2002.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade e Meio ambiente**. Dissertação (Mestrado) do curso de Contabilidade, FEA/USP, 1992.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade Ambiental**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, G. R. C. M; MOLINA, N. L; DIAS, V. F. **Orientações e Dicas Práticas para Trabalhos Acadêmicos**. 5ª ed. Curitiba, PR: Ibpex, 2016.

SCHALTEGGER, S.; BURRITT, R. **Contemporary environmental accounting: issues concepts and practice**. Sheffield, UK: Greenleaf Publishing Limited, 2000.

SILVA, B. G. **Contabilidade Ambiental**: sob a ótica da contabilidade financeira. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2014.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental e gestão ambiental. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRISTÃO, J. A. M. Contabilidade ambiental: preparando as empresas para sobreviverem aos novos tempos. **Revista Científica Eletrônica**, São Paulo: v:3, n. 4, p. 1-12, 2003

WERNKE, R. Custos ambientais: uma abordagem teórica com ênfase na obtenção de vantagem competitiva. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: n. 123, p. 4451-4503, 2010.

ZAMBONI, S. A. **Pesquisa em Arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

ZANLUCA, J. S. 2011. **Portal de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematica/custo-ou-despesa.htm>> Acesso em 15 fev. de 2019.

